

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

550

MAIO/
JUNHO
2015

BOLETIM **SALESIANO**



SUMÁRIO

550

MAIO/
JUNHO
2015



28 OPINIÃO

**Porque é
que sofrem
as crianças
inocentes?**

Rogério Almeida



38 FUTUROS

**A felicidade
está nas
pessoas!**

Paulo
Figueiredo

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.



38 A FECHAR

**Pessoas
que já
não choram**

José Morais

16 BICENTENÁRIO

Parque Dom Bosco: obra salesiana muda vida de população carentiada

No Brasil do mundial de futebol e da riqueza emergente, os salesianos continuam a sua missão heroica e indispensável em favor dos jovens. Há mais de 50 anos que existe em Itajaí, no estado de Santa Catarina, uma obra social que oferece gratuitamente atividades extra-curriculares para os mais pequenos e formação profissional para jovens e adultos.

3 EDITORIAL

4 REITOR-MOR/OLHARES

6 IGREJA/DESCORTINAR

8 REPORTAGEM

14 ENTREVISTA

20 COMO DOM BOSCO

22 ECONOMIA

24 EM FOCO

26 ENTREVISTA

31 MISSÕES

32 PASTORAL JUVENIL

34 FAMÍLIA SALESIANA

36 MUNDO SALESIANO

39 VOCACIONAL



FICHA TÉCNICA

n.º 550 - maio/junho 2015
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz
Administrador: Orlando Camacho

Propriedade e edição:

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

Direção e Administração:
Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
www.salesianos.pt
Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3
IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores:

Alice Neto, Ángel Fernández Artime, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Claudine Pinheiro, Inês Camilo, Jerónimo Rocha Monteiro, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, José Aníbal Mendonça, José Armando Gomes, José Macedo, José Morais, Laura Anselmi, Lídia Santos, Luciano Miguel, Maria Gama, Michael Fernandes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Paulo Figueiredo, Rogério Almeida, Rui Madeira, Vanessa Freire, Vanessa Santos
Capa: Peregrinação dos alunos das Escolas Salesianas a Fátima © Vanessa Santos
Execução gráfica: Invulgar Graphic
Tiragem: 12.600 exemplares





Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

Cântico da Flor

«Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma virgem desposada com um homem chamado José, e o nome da virgem era Maria.

Disse-lhe o anjo: “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus.

Maria disse ao anjo: “Como será isso, se eu não conheço homem?” O anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus”» (Lc 1, 26-35).

Em meados do século I um cristão etíope, anónimo, evocou esta passagem bíblica com o poema *Cântico da Flor*.

*«Uma flor nasceu, deslumbrante
e liberta do seu traje,
Flor oferecida por Gabriel,
quando fez a sua saudação.
Foi por isso que lhe chamaram Maria. Um
perfume delicado penetrou no seu corpo.
E é esse o milagre que eu cantarei.
E assim cantarei o Cântico da Flor.*

*A paz que há em mim, Maria, é
a da árvore maravilhosa
Que cresce e faz desabrochar essa
flor na boca de um mortal.
A minha riqueza é o teu amor,
porque tu és mulher única.
Convidas-nos a ler esta prece, prazer
maior do que qualquer invocação.
Sem ela, não deve um homem
aventurar-se no deserto.
Maria, rainha do céu, vieste à
terra, segurando na boca
A flor da rosa, eterno perfume.
E houve em ti o milagre.
Relembrarei, ó Maria, o teu culto. E
como diz a Mensagem, Gabriel,
Queria que semeasses flores na minha língua.
Concede-me o teu favor».*

Também nós, no mês de Maria, dizemos como o poeta: «A minha riqueza é o teu amor». •

Deus deu-nos uma verdadeira Mãe



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
REITOR-MOR
DOS SALESIANOS
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO BASÍLIO
GONÇALVES

Maria é nossa Mãe porque, ao cuidar de nós, nos ensina do fundo da nossa alma a cuidar de nós mesmos e uns dos outros, a cuidar da vida, da criação, do crescimento dos nossos irmãos e irmãs, da vida daqueles que estão mais em perigo de a perder e de se perder.

O sonho que Dom Bosco teve em Barcelona na noite de 9 para 10 de abril de 1886 e que depois contou com a voz entrecortada de soluços é verdadeiramente memorável. É-o pela imensa quantidade de jovens que, correndo à sua volta, lhe diziam: «Esperámos-te, esperámos-te tanto, mas finalmente chegaste: estás no meio de nós!». É-o sobretudo pela figura da Pastorinha que diz a Dom Bosco: «Recordas-te do sonho que tiveste aos 9 anos?».

Maria, a Mãe de Jesus, é uma presença forte e significativa, a ponto de ser Ela muitas vezes a Boa Pastora que leva os seus filhos a Jesus.

Nós, como membros da Família de Dom Bosco, não podemos imaginar-nos sem Ela, porque “Ela fez tudo” e continua a fazer! Aqui ocorre-me perguntar-vos: Quem é Maria para vós? Quem é para ti? Quem é para mim?

Caríssimos, convido-vos a contemplar Maria com os olhos da inteligência e do coração e contemplá-la como Mulher, Mãe, Mestra e Auxílio.

Ela é antes de tudo Mulher. No quarto Evangelho Jesus mesmo chama-lhe assim por duas vezes, em duas ocasiões “centrais”: no primeiro sinal que Ele faz, nas bodas de Caná, (cfr. Jo 2,1-12) sinal graças ao qual «... os seus discípulos creram n’Ele, e no momento da cruz, quando Maria e o discípulo amado estavam ali (cfr. Jo 19, 25-27).

«Mulher, que queres de mim?» e «Mulher, eis o teu filho!». “Mulher”: um belo título dado à nova Eva, mãe do novo Adão. Nela a humanidade inteira desperta e renasce pela ação do Filho. Também S. Paulo para falar da humanidade do Filho único de Deus o define como «nascido de mulher» (Gal 4,4). Não podemos pensar no mistério da Incarnação sem A contemplar como mulher. E contemplá-la como mulher significa empreender cada vez mais o caminho de humanização que a vocação salesiana assinala a todos os membros da nossa Família. Vivemos e trabalhamos para uma humanidade verdadeira, fraterna, solidária e em paz. E Ela é a primeira a acompanhar-nos nessa tarefa.

Maria é também para nós Mãe, diria antes, *Mamá!* Deus escolheu para o seu Filho uma verdadeira mãe. Certamente Jesus, enquanto crescia junto de Maria e de José, soube reconhecer dentro de si o amor caloroso e acolhedor que desde toda a eternidade tinha experimentado junto de seu Pai, o Pai de todos.

Maria foi uma mãe como tantas das nossas mães. «*Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!*» (Lc 2,48).

Esta passagem de Lucas mostra-nos todo o coração de uma mãe. Quantas vezes as mães sentem angústia pelos seus filhos!

E o que viram os pastores que foram a Belém? Não encontraram, por acaso, uma mamã e um papá que cuidavam do seu filho pequenino? (cfr. Lc 2, 16). É por isso que é mãe: por cuidar de nós! Assim torna-se mais precioso presente de Jesus ao seu amigo: «*Eis a tua mãe!*» (Jo 19,27). Ela é nossa Mãe porque, ao cuidar de nós, nos ensina do



Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

Mãe admirável!

A mãe de Dom Bosco assistiu ativamente ao crescimento do seu filho João não só em estatura, mas sobretudo na correspondência à graça de Deus. Margarida encontrou em João o terreno propício para semear tudo quanto tinha colhido ao longo dos seus anos de formação humana e cristã. Como devem ter sido brilhantes, aqueles que fixaram na sua memória e na sua vida os preceitos de Deus, que ela transmitiu sabiamente a João! Pela mão de Margarida, João Bosco chegou a Jesus e Maria.

João Bosco jamais deixou de contar com a sua mãe. Ela ainda que ausente, conhecia bem a resposta de uma vida dada inteiramente a Deus pelos jovens e totalmente impressa no coração apostólico do seu João. Foi assim que Margarida instada a acompanhar o filho até Turim, deixou tudo - como lhe terá custado! -, e partiu para a grande aventura de se tornar também a mãe do Carisma de Dom Bosco, transmitindo sensibilidade, afeto, carinho, amor, como só uma mãe pode dar.

Só nos resta invocar a força do Espírito Santo e a intercessão de Maria Santíssima Auxiliadora, - para nós também sob o título de Nossa Senhora de Fátima -, para que a Igreja reconheça a santidade desta boa mãe que está na origem da Santidade da Família Salesiana, cuja autenticidade do Carisma a Igreja tem confirmado ao logo dos tempos com a canonização do Fundador e de outros oito Santos, além de vinte Bem-aventurados, onze Veneráveis, entre os quais se encontra a mãe de Dom Bosco, Margarida Occhiena, e vinte e um Servos de Deus. E não se ficará certamente por aqui... •

fundo da nossa alma a cuidar de nós mesmos e uns dos outros, a cuidar da vida, da criação, do crescimento dos nossos irmãos e irmãs, da vida daqueles que estão mais em perigo de a perder e de se perder...

Caríssimos, como Família Salesiana, como amigos de Dom Bosco, cuidemos da vida! Cuidemos uns dos outros!

Maria é também Mestra! A mestra que nos repete: «*Fazei o que Ele vos disser!*» (Jo 2,5); a mestra que foi a primeira a saber *guardar todas estas coisas no seu coração* (cfr. Lc 2,51) e nos ensina a fazer o mesmo. Cristão é aquele que sabe guardar as coisas de Jesus no coração e recorre sempre àquele tesouro.

Ela, a mulher mãe, foi indicada por Jesus a João Bosco como aquela que lhe ensinaria como cumprir a missão confiada, *“a mestra sob cuja disciplina podes tornar-te sábio, e sem a qual toda a sabedoria se torna estultícia”* (MO).

E a “disciplina” é própria dos “discípulos”.

Somos bons discípulos de Maria, como foram Dom Bosco, Madre Maz-

zarello e as primeiras e os primeiros da nossa Família Salesiana?

Finalmente, Maria é Auxílio. A primeira ação da mulher já mãe, depois da anunciação do Anjo foi colocar-se ao serviço de Isabel (cfr. Lc 1, 39 ss.). Diz o Evangelho que *«se pôs a caminho e se dirigiu apressadamente para a montanha!»* Que bela expressão do serviço eclesial e especialmente do salesiano: *apressadamente* procuramos colocar-nos ao serviço para cuidar da vida que cresce e que tantas vezes se vê ameaçada; *apressadamente* para responder ao grito dos jovens, sobretudo dos que estão mais em perigo; *apressadamente* mas sem pressa, isto é, dedicando o tempo suficiente e oportuno, como Ela que *«ficou com [Isabel] cerca de três meses, [antes] de regressar a sua casa»*.

Maria é aquela que se dá conta de que faltava o vinho em Caná... que põe Jesus em ação e deste modo ajuda para que não faltasse a alegria na festa da vida. •

Maria, a bem aventurada

JUAN JOSÉ BARTOLOMÉ, SDB

A forma justa de ver e de venerar Maria é aquela que reflete o modo como Deus a contemplou e amou.

1 - Uma boa razão - divina! - para nos entusiasmarmos com Maria

Seria bom que nos perguntássemos se as razões para nos entusiasmarmos com Maria são as mesmas que Deus teve quando ficou seduzido pela virgem de Nazaré. As mil boas razões que podemos ter

coincidem com a razão que convenceu Deus a escolhê-la como mãe? Maria representa para nós o que significou para Deus? Atrevemo-nos a contemplá-la com os olhos do seu Deus, com o coração do seu Filho? Como amamos Maria: como a imaginamos nós ou como aquela que seduziu o nosso Deus?

Porque de pouco serviria uma devoção mariana, por mais arreigada e sincera que fosse, que não estivesse fundada no querer de Deus. Deveríamos perceber que foi Deus quem optou por Maria muito antes que a nós nos ocorresse pensar nela; foi Ele quem primeiro a elegeu para Mãe e, só depois, é que

Pormenor do mosaico da Catedral de S. Sebastião de Bratislava, da autoria de Marko Ivan Rupnik © Jozef Sedmak, Dreamstime



desfrutámos da sua maternidade divina; foi antes, muito antes, serva de Deus e só depois senhora nossa.

Maria pode maravilhar-nos, certamente; mas não pelo que fez por Deus, e - muito menos - pelo que pode fazer por nós, mas por tudo o que Deus fez nela. Maria é cheia de graça porque Deus lha concedeu gratuitamente, e não porque nós, por muito generosos que sejamos, lha atribuíamos.

2 - Contemplar Maria com os olhos de Deus

Vendo bem as coisas, a única forma justa de ver e de venerar Maria é aquela que reflete o modo como Deus a contemplou e amou. O olhar para Maria que mais a respeita, a piedade que melhor a venera, o culto que se lhe deve, o amor que mais lhe convém, são os daqueles que mais se aproximam do olhar entusiasmado de Deus por Maria e que melhor o refletem. A devoção que Maria merece é a que copia a devoção que Deus sente por ela. Se em Maria descobríssemos o que o nosso Deus nela encontrou, o nosso amor por Maria seria, evidentemente, mais divino e a nossa devoção mariana, sem dúvida, mais evangélica. O que não é pouco.

3 - Contemplar a Deus na vida de Maria

A biografia evangélica de Maria pode parecer-nos escassa de notícias importantes e parca em situações portentosas. E é-o, de facto. Se a imagem evangélica de Maria é palavra de Deus para nós, conviria que nos concentrássemos no que Deus nos diz de Si mesmo falando de Maria, em vez de nos afligirmos com a escassez de notícias biográficas que dela nos transmitem os evangelhos ou em vez de nos surpreendermos pelo mitigado entusiasmo perante a pessoa histórica.

Mais que inventar o desnecessário, alimentando a curiosidade pelo factual, seria melhor escutar o fundamental, ou seja, quanto Deus nos diz sobre Maria ou, formulando de modo mais preciso, descobrir,

Descortinar



LUCIANO
MIGUEL
HISTORIADOR

Rezar a todas as Nossas Senhoras

Há tempos, alguém me pediu para rezar uma Missa “a todas as Nossas Senhoras”. A minha resposta foi imediata: “Mas só há uma Nossa Senhora!”. A resposta, porém, não foi convincente, pois ela ouvira outras pessoas falarem em “rezar a todas as Nossas Senhoras”. E até sacerdotes. Refletindo mais tarde, percebi o alcance do pedido: realmente há só uma Nossa Senhora, mas como é maravilhoso que, na devoção popular, ela tenha os nomes de todas as necessidades humanas e dos locais onde o seu poder se faz sentir: Nossa Senhora do Parto, das Dores, do Caminho, da Boa Morte, de Fátima, do Monte... Se é verdade que Jesus Cristo é o nosso único Salvador que nos liga a Deus Pai, Maria acaba por ser a *medianeira* que intercede por nós no Céu, como afirma o Vaticano II, porque Ela reflete o amor maternal de Deus por nós. É a Senhora de todas as circunstâncias! Como Mãe nossa que nos foi dada por Jesus, não há momento em que Ela se não preocupe conosco. Por se ter sentido amada por Deus, sem méritos da sua parte, Maria olha-nos como Deus a olhou: a humilde serva do Senhor! Sejamos também nós, humildes servos de Maria e deixemos que Deus seja Deus para nós como Ele quer ser. É consolador ter uma Mãe assim! Como devemos agradecer-lhe, mas sobretudo imitá-la, e obedecer-lhe fazendo sempre “o que Ele nos disser”. Ela é o ser humano igual a nós, mais divino, e por isso temos de afirmar como muitos santos - e Bento XVI reafirmou - *de Maria nunquam satis*, ou seja, de Maria nunca se falará o bastante. E por isso povoemos todos os locais do mundo e todas as necessidades humanas com a oração *a todas as Nossas Senhoras!* •

naquilo que se diz sobre ela, o que Deus espera de nós.

A história evangélica de Maria vale, não pelo que nos conta de Maria, mas pelo que nos revela de Deus; na versão evangélica de Maria reflete-se o rosto autêntico do Deus vivo. Maria do Evangelho é, neste sentido, ícone do nosso Deus: o que Deus foi para Maria continua a querer sê-lo para cada um de nós.

4 - Verdadeira devoção

Assim, Maria merece de nós algo mais do que simples devoção. Maria merece maiores atenções do que as que lhe dedicamos. Não a veneramos pelo que possa conceder-nos. Não são os favores que pode fazer-nos - as graças que, em nosso favor,

pode obter de Deus - as razões que devem levar-nos a honrá-la. Nunca seriam muito boas tais razões, por muito necessários que fossem para nós os seus favores. Motivos de sobra para admirar Maria terá aquele que contemple as maravilhas que nela Deus realizou. • (Do livro *Feliz de Ti, que acreditaste. Etapas do caminho de fé de Maria*. Porto, Edições Salesianas, 2015.)

Filhas de Maria
Auxiliadora
docentes e alunos
num encontro
de Pastoral em
Faro, na Casa de
Nossa Senhora
do Alto, entregue
pela Diocese do
Algarve em 2007
à tutela das Irmãs





FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

Um sonho com 75 anos em Portugal

TEXTO: LÍDIA SANTOS/FMA
FOTOGRAFIAS: ARQUIVO FMA

**Comemoram-se
em 2015 os 75 anos
da chegada das Filhas
de Maria Auxiliadora
a Portugal. Passado,
presente e futuro de
uma obra em constante
evolução, em resposta às
necessidades da missão.**



Grupo das primeiras Irmãs em Portugal, acompanhadas pela Provincial Ir. Francisca Lang e pela sua secretária, 1940



Irmã Maria Luísa Valle, primeira Superiora da Província Portuguesa, criada em 1954



Évora, Convento Novo: alunas brincam no claustro e classe do curso de alfabetização de adultos, 1971-1972



res do carisma salesiano até aos dias de hoje. Um sonho que se foi tornando realidade graças à audácia daquelas primeiras Irmãs que lançaram a semente e de todas as outras que, com a colaboração de muitos leigos, ao longo destes anos, as foram seguindo, dando vida a este sonho.

Trezentos alunos das várias escolas prepararam e protagonizaram um espetáculo que incluiu encenações, projeções, cantos e danças. Mais de 700 pessoas, entre alunos, encarregados de educação, autoridades civis e religiosas, participaram na festa. Esteve presente, em representação da Superiora Geral, Madre Yvonne Reungoat, a Ir. Maria Luísa Miranda, responsável do Conselho Geral para a Família Salesiana, e o Pe. Stefano Martoglio, Conselheiro Regional dos Salesianos para a Região Mediterrânea.

A primeira presença e os anos de expansão

No dia 11 de janeiro completaram-se 75 anos da chegada a Lisboa do grupo de cinco Irmãs Salesianas que vieram inaugurar a presença das Filhas de Maria Auxiliadora em Portugal. O pedido do Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que queria a presença das FMA para assumirem a educação das jovens da Casa Pia da cidade, foi de imediato atendido. No dia 15 de janeiro, foi aberta a casa

de Évora, com o título já existente de Casa Pia, onde eram acolhidas 50 meninas pobres, órfãs e abandonadas. Esta obra funcionou até 2007, tendo educado muitas gerações de jovens e onde ainda se mantém viva a Associação de Ex-Alunas.

Eram tempos de grande expansão do Instituto. Em poucos anos as Irmãs estavam em Lisboa, Freixedas, Setúbal, Poiães. Na Secção “28 de Maio”, da Casa Pia de Lisboa, situada no Monte de Caparica, ficaram a seu cargo mais de 500 meninas internas.

A sua ação educativa e social alargou-se, assumiram a direção de internatos, semi-internatos e externatos, escolas do ensino básico, de educação pré-escolar ao 3.º ciclo, formação feminina e formação profissional, diurna e noturna, aulas de Educação Moral e Religiosa Católica nas escolas públicas, catequese, colónias de férias, oratório, assistência a doentes em hospitais, alfabetização de adultos...

Na década de 50 chegam à Golegã, Porto, Aguda, Estoril, Barreiro, Cascais, Pinhel e Viana do Castelo. Nos anos 60, Paranhos da Beira e Vendas Novas, e na década seguinte à Areosa. Já nos anos 90 abrem presenças em Ponte de Vagos, Faro, Paderne, Arcozelo e Abrantes.

Os primeiros tempos também foram marcados pela pobreza e pelo sacrifício, com dificuldades inerentes ao tipo de obras assumidas e ao facto de as Irmãs serem ainda muito

Dar vida ao sonho. Foi lema de vida para S. João Bosco e Sta. Maria Domingas Mazzarello, e foi lema da festa de homenagem pelos 75 anos de presença das Filhas de Maria Auxiliadora em Portugal que teve lugar no Externato de Nossa Senhora do Rosário, em Cascais, no dia 19 de abril.

Dois alunos em palco guiaram o público, narrando a evolução do sonho e da obra dos dois fundado-

HOMILIA DE D. JOAQUIM MENDES

«Neste dinamismo de “saída”, abracemos o futuro com esperança»



Na Eucaristia celebrada no dia 19 de abril na Igreja da Boa Nova, no Estoril, e presidida pelo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes, SDB, sublinhou a importância do trabalho das Filhas de Maria Auxiliadora em Portugal e no mundo como parte de «um anúncio renovado, forte, da ressurreição de Jesus».

Concluiu, citando o pedido do Papa Francisco para uma Igreja “em saída”, com esperança no futuro. «Uma esperança que “não se funda sobre os números nem sobre as obras, mas sobre Aquele em quem pusemos a nossa confiança”: Cristo ressuscitado!»

Concelebraram o Conselheiro Regional, Pe. Stefano Martoglio, o Provincial, Pe. Artur Pereira, o Pe. José Paulo Machado, do Estoril, e vários sacerdotes salesianos. •

poucas. Contudo - e talvez por isso mesmo - as vocações portuguesas foram surgindo e os fundamentos da Província, alicerçados no trabalho e no sacrifício, na fé e na alegria de uma entrega, sem reservas, à juventude feminina mais carenciada, fizeram desabrochar o primeiro grão de trigo lançado à “Terra de Santa Maria”.

Nova Província, novas vocações

A 3 de novembro de 1954, Ano Mariano, centenário da proclamação do dogma da Imaculada Conceição de Maria, foi canonicamente ereta a Província Portuguesa Nossa Senhora de Fátima, com sede no Monte Estoril, na Rua Trouville, e a Ir. Maria Luísa Valle nomeada a primeira Provincial. Nessa altura existiam nove casas em Portugal e uma em Moçambique, 65 Irmãs - das quais 35 portuguesas - e nove noviças.

Depois de anos de grande florescimento de vocações - de 1940 a 1954 professaram 37 jovens portuguesas, na década seguinte uma média de 11 jovens entrava no noviciado - a tendência inverteu-se no final dos anos 60 e depois da Revolução de 1974.

No final dos anos 80 a formação



Provincial, Irmã Maria das Dores Rodrigues, saudou e agradeceu a presença de todos e convidou a fazer memória e empenhar-se a continuar esta história

passou para o Noviciado de Sevilha, hoje está centralizada nos noviciados internacionais de Roma.

Nas missões

Em 1952, a pedido do Governo Português e ao abrigo do Acordo Missionário, partiram para Moçambique as primeiras FMA oriundas da Província Portuguesa. A primeira obra assistencial que lhes foi entregue foi o Instituto João de Deus, da Namaacha, dependente da Assistência Pública de Moçambique. Depois de 1961, alargam a sua presença em Moçambique com uma missão



Parte do espetáculo “Dar vida ao sonho”

em Chiúre, depois em Macomia, Pemba, Porto Amélia, Tete, Lourenço Marques e Maputo. Em 1965, a obra missionária das FMA portuguesas estende-se à África do Sul, num colégio para a comunidade de emigrantes portugueses. As presenças

PROVÍNCIA PORTUGUESA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Obras, serviços e destinatários



SEDE: ESTORIL

ESCOLAS:

Arcozelo, Areosa, Cascais (Casa N.ª Sr.ª da Assunção, Externato N.ª Sr.ª do Rosário), Faro, Paranhos da Beira, Setúbal, Vendas Novas, Viana do Castelo

OUTRAS OBRAS:

Abrantes, Ponte de Vagos



ALUNOS:

Total nacional: 1839

Creche: 21
Pré-escolar: 452
Primeiro Ciclo: 725
Segundo Ciclo: 247
Terceiro Ciclo: 394



ATL - Atividades de Tempos Livres: 476
AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular: 648
Oratório/Centro Juvenil: 170
Grupos: 533



CATEQUESE (CASAS FMA)

Total nacional: 1165

Pré-escolar: 122
Primeiro Ciclo: 597
Segundo Ciclo: 108
Terceiro Ciclo: 36
Secundário/Pós-Crisma: 102
Adultos: 31
Sacramentos (Preparação para o Baptismo ou Primeira Comunhão): 169

EMRC

(NOOUTRAS ESCOLAS): 136



Ludoteca: 170
Lar jovem/criança: 28
Apoio a famílias (através do Banco Alimentar, distribuição de pão, ajudas diversas): 107

em Moçambique e Angola constituíram desde 1992 a Província de São João Bosco. Hoje permanecem em Moçambique cinco FMA portuguesas, duas em Angola, uma no Brasil e uma na África do Sul.

Leigos e voluntários: educar à solidariedade

Desde a primeira hora, as FMA contaram com a colaboração de leigos na missão educativa e em outros serviços, sendo assim possível dar resposta às exigências da educação da juventude com



Jovens do Movimento Juvenil Salesiano



Irmãs e alunos com a Conselheira Geral para a Família Salesiana no Estoril



NUNO MATOS
PROFESSOR



Quando comecei nesta escola reconheci os princípios que considero essenciais. Trabalhamos para dar aos alunos as bases para a sua vocação profissional, num ambiente com valores, para uma forte formação humana e cristã.



NUNO MIRA
ANTIGO ALUNO



Guardo o que aprendi de N.ª Sr.ª Auxiliadora, de Dom Bosco, de Madre Mazzarello, da pedagogia e do método preventivo, que ainda hoje me é útil também como pai. Da alegria de servir e ajudar o próximo e assim caminhar na fé.



SALOMÉ FONSECA
ANTIGA ALUNA E MEMBRO DO CONSELHO MJS



Conheci as irmãs quando entrei no colégio de Arcozelo com quatro anos. Amar Jesus e Maria, respeitar os outros, cumprir o dever e estar sempre alegre são atitudes que ficaram em mim, graças às FMA.





Reunião dos Voluntários da VIDES

novas presenças, de norte a sul do país e multiplicando-se a diversidade das obras, sempre para uma maior resposta às necessidades dos jovens. Cento e quarenta docentes e oitenta não docentes, vários voluntários, além de catequistas e jovens animadores, colaboram presentemente com as Irmãs nas diversas presenças.

Ao longo dos anos, algumas obras encerraram, outras foram realocizadas ou redimensionadas. Em vários casos, a saída das Irmãs deixou vivas outras presenças através dos grupos de antigos alunos ou de salesianos cooperadores.

O contributo dos leigos na obra das Irmãs assume também a forma de voluntariado. Internacionalmente surge em 1987 o VIDES, que no ano seguinte faz surgir um grupo em Lisboa, que dá apoio num bairro da Amadora. Surgem também campos de trabalho a nível internacional, em Moçambique, Timor e Angola, por períodos de um mês, três meses ou um ano. A nível nacional, cerca de 20 voluntários jovens trabalham em projetos de assistência às crianças dos lares e internatos das Filhas de Maria Auxiliadora em Cascais, Setúbal e Monte Estoril. Dão apoio escolar, às atividades de recreio de fim de semana, e na organização de campos de férias

Atualmente em Portugal, as FMA são 122 e estão em 13 comunidades, dedicando-se à educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, Lar de jovens, catequese, animação litúrgica, centro juvenil, ludoteca, atividades de complemento. Continuam uma obra de cariz social e educativo e de promoção da juventude mais carenciada. •



Encenação dos 75 anos envolveu 300 alunos de todas as presenças das FMA em Portugal



IRMÃ FERNANDA PASSOS
FMA E ANTIGA ALUNA EM MOÇAMBIQUE



“Estando eu com meus pais em pleno mato moçambicano, fui parar ao Instituto João de Deus na Namaacha, das Filhas de Maria Auxiliadora, acabadas

de chegar a terras de missão em África, para fazer um percurso de estudos normal. O carinho, acompanhamento, dedicação, alegria que via espelhados no rosto daquelas Irmãs eram para mim o mais eficaz ensinamento e testemunho. Os anos foram passando e eu crescendo. Aos 15 anos estava decidida: “Fico com as Irmãs para sempre!” Aqueles sete anos de internato foram, para mim, maravilhoso tempo de formação inicial. Por isso, trago comigo uma grande dívida de gratidão para com as Irmãs salesianas, que embalaram a minha infância, adolescência e juventude. É justo recordar estas Mulheres consagradas, pioneiras em terras de Moçambique e, na celebração dos 75 anos da sua chegada a Portugal, expressar-lhes a minha sincera e profunda gratidão.





PE. JOSÉ ANÍBAL MENDONÇA

“Sinto imensa gratidão”

J. ANTUNES

Nos últimos seis anos ocupou o cargo de Delegado da Pastoral Juvenil. No balanço ficaram muitos projetos consolidados, muitos colaboradores motivados, mas também muitos desejos ainda por concretizar. “Chegará o tempo!”

Concluiste o mandato de seis anos como Delegado Provincial da Pastoral Juvenil. Que balanço fazes?

Vejo-o como mais uma etapa na minha vida de salesiano, em que o mais importante foi continuar a estar totalmente ao serviço dos jovens na missão salesiana. Considero-o positivo também quanto ao valor do trabalho desenvolvido, em que se destaca uma colaboração preciosíssima, em espírito fraterno, dos fantásticos, dedicadíssimos, amigos coordenadores de pastoral das nossas casas. Sinto imensa gratidão.

Queres destacar alguma iniciativa que tenha marcado este mandato?

Destaco sem dúvida a elaboração do Plano de Revitalização e Restruturação da nossa Província, em linha com quanto nos pedia a Congregação e a Igreja. Num momento histórico curioso, de procura e de afirmação, foi muito bom fazer pastoral baseando-se num projeto, numa estratégia com metas ambiciosas... A confiança ganhou muito terreno ao pessimismo e à desconfiança!

Houve inovação nos métodos aplicados na pastoral juvenil?

Não creio que tenha havido grande inovação... no sentido de ter soluções mágicas para os problemas. O que consta no plano foi o resultado da reflexão de todos (salesianos e leigos) e daí resultaram as melhores ideias que conseguimos ter. Mas penso que houve alguma inovação na atitude e no método. Para cada problema, fosse qual fosse, procurámos uma solução concreta, mesmo que fosse “estranha”, diferente, ousada, arriscada... Alegramo-nos com o que se conseguiu,

mas também com o facto de termos tentado, mesmo se às vezes não havia tantos resultados. Com pena minha, alguma inovação deste tipo não chegou mais longe pois faltou mais visão, ousadia e confiança.

Vocações: é mesmo o “calcanhar de Aquiles”?

Não... As vocações não são o produto de uma estratégia, dum esquema qualquer. O calcanhar de Aquiles é muito mais complexo e fundamental... reside na forma como o salesiano concreto vive e se realiza. Não se devia desligar a questão da significatividade dos ambientes de missão (obras) da questão da significatividade, satisfação, testemunho, espiritualidade, etc... dos salesianos nessa missão.

Os “Encontros com Dom Bosco” ainda são um processo vocacional?

Podem continuar a ser uma parte desse processo, se forem a tal oportunidade de os adolescentes entrarem em contacto significativo com os salesianos. Na origem dessa iniciativa pensámos sobretudo nas grandes obras onde pode acontecer sermos uns desconhecidos para eles e vice-versa. Quando pensámos o que fazer para contrariar essa dura realidade, vinham-nos à mente, por exemplo, os milhares de excelentes adolescentes que passam pelas nossas escolas e perguntávamo-nos: será que nenhum deles terá vocação para a vida salesiana? Não seriam felizes se a descobrissem? Como podemos sabê-lo, se não os conhecemos nem eles a nós?

Há coisas que não fizeste e gostavas de ter feito?

São às mãos cheias! Mas refiro talvez a maior, o desejo de implementarmos uma rede social salesiana, de grande envolvimento nosso e dos leigos, sobretudo jovens, e com forte sentido pastoral. Como que uma reedição dos centros juvenis, adaptado aos nossos dias. Chegará o tempo!

Rumos para o futuro: queres indicar alguns?

Antes de mais, é fundamental não perder a ousadia, a coragem, o acreditar em nós e nas possibilidades de conseguirmos mais e melhor. Para



Pe. Aníbal na Peregrinação das Relíquias de S. João Bosco, no Campo de Trabalho na Casa do Gaiato e com elementos da Banda Juvenil Salesiana de Poiares, em Roma

tal é preciso “ganhar” os salesianos para um projeto partilhado, exigente e audaz. Valorizar a pessoa do salesiano em contexto de missão, em espaços educativos nos quais se evidencie o testemunho de uma vida alegre entregue por amor. Traçar caminhos de espiritualidade que os jovens e famílias dos nossos tempos possam percorrer conosco.

O Bicentenário do nascimento de Dom Bosco é oportunidade ganha na pastoral juvenil?

Em termos de iniciativas, acho que “gastámos muitos cartuchos” em vários anos de preparação e celebrações: a grande peregrinação da relíquia de Dom Bosco, as visitas do Reitor-Mor e da Madre Geral, grandes convocatórias, publicações, etc... Deste ponto de vista, o ano bicentenário está-me a saber a pouco... reconheço... estamos praticamente a realizar o habitual com uma tonalidade mais festiva. Mas, considerando o conjunto destes anos, penso que é uma oportuni-

dade ganha, pois claro. Somos mais de Deus, com Dom Bosco e com os jovens!

O novo responsável tem estruturas para dar continuidade à pastoral juvenil?

Penso que tem uma boa base. Os coordenadores de pastoral e seus colaboradores são excelentes, trabalhando sempre mais em unidade provincial; há equipas e comissões competentes; há uma equipa técnica de grande apoio; há recursos... mas só poderemos saber se chegamos quando soubermos o tamanho da ambição estratégica!

Pastoralmente, o que podem os jovens esperar dos salesianos?

Podem esperar o melhor que podemos dar-lhes: nós mesmos! Vejo Salesianos apóstolos, dedicadíssimos, desejosos de dar o melhor, interessados na sua qualificação, ávidos de autenticidade, etc... Os bons planos, iniciativas e atividades vêm por acréscimo. •

OBRAS SALESIANAS QUE HONRAM DOM BOSCO

Parque Dom Bosco: obra salesiana muda vida de população carentiada

O. PORI MECOI/BOLETIM
SALESIANO ITALIANO

TRADUÇÃO: BASÍLIO GONÇALVES

No Brasil do mundial de futebol e da riqueza emergente,
os salesianos continuam a sua missão heroica e
indispensável em favor dos jovens.

O Padre Roberto Cappelletti é italiano, de Bolzano no nordeste de Itália, nascido no seio de uma família católica. Aos 11 anos de idade conhece os salesianos da Escola de Castello di Godego, província de Treviso. Ali começou o seu caminho com os salesianos, nas várias etapas

dos percursos formativos e vocacionais. Afirma que nunca foi um “caso simples”. Antes do noviciado, fez várias pausas, altos e baixos. Mas a certeza que tinha no coração era de estar no lugar certo. E assim, em 1991, fez os primeiros votos e em 1999 é ordenado sacerdote, traba-

lhando durante 13 anos em Itália, no Oratório de Trieste e na escola do 1.º e 2.º ciclo de Mezzano, na região de Trento.

Hoje encontra-se noutra país, noutra continente, fala outra língua. Está no Brasil em Itajaí, cidade do Estado de Santa Catarina, no sul do

Alunos
de várias
províncias
salesianas
do Brasil
na Jornada
Vocacional,
Parque Dom
Bosco

BOLETIM
SALESIANO
mai/jun 2015



VALÊNCIAS

Ocupação dos Tempos Livres e Formação Profissional

Obra salesiana recebe crianças, jovens e adultos, oferecendo serviços diferenciados desde atividades de recreio para os mais novos à formação profissional para jovens e adultos.

Fonte: Parque Dom Bosco e Jovem Aprendiz 2015



CENTRO JUVENIL

As Oficinas Alternativas destinam-se a crianças e adolescentes dos 6 aos 13 anos.

Brincando e Aprendendo: atividades lúdicas; **Criando e Recriando:** confecção de objetos utilitários e decorativos com materiais recicláveis; **Dançando e Educando;** **Dobrando com Artes:** trabalhos manuais com papel; **Fazendo Artes:** técnicas da costura em feltro; **Tecendo e Inventando:** confecção de cortinas, colchas, tapetes e bolsas com retalhos de tecidos; **Cantando e Encantando:** vários instrumentos musicais; **Conectando para o Saber:** formação básica de informática, com crianças de 13 anos.



QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A Iniciação Profissional destina-se a dar formação a adolescentes, jovens e adultos. Os cursos têm duração de seis meses. São várias as áreas em que o Parque Dom Bosco dá formação: **Assistente Administrativo, Panificação, Logística Portuária, Eletricidade Predial e Industrial, Costura Profissional, Desenvolvimento de Aplicativos Mobile,** entre outros. Paralelamente, os alunos frequentam vários *workshops* complementares à sua formação.



JOVEM APRENDIZ

O Programa Jovem Aprendiz é uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego brasileiro que estabeleceu parcerias com empresas de vários setores com o objetivo de formar e integrar no mercado de trabalho jovens entre os 14 e os 24 anos de idade. Numa primeira fase os jovens recebem formação, seguida de um Contrato de Trabalho Especial, com duração máxima de dois anos, remunerado com salário mínimo. O Governo dá às empresas incentivos fiscais. O Parque Dom Bosco é uma das entidades parceiras do programa.

país, junto à foz do rio Itajaí-Açu, há um ano e meio a dirigir o Parque Dom Bosco. Uma obra social que nasceu há mais de 50 anos para responder às exigências de quem, naquela região, não tinha oportunidades e vivia na pobreza e no abandono. Uma obra muito grande e complexa, que precisa sempre de ajudas e de apoio de muitas pessoas generosas, para poder manter-se em funcionamento. Com efeito ali trabalham 40 pessoas, entre educadores e funcionários, para conseguir levar tudo por diante.

No Parque Dom Bosco, diariamente mais de 800 crianças e rapazes dos bairros mais pobres da cidade de Itajaí recebem gratuitamente pequeno-almoço, almoço, lanche, que para muitos é o seu jantar, atividades recreativas e criativas (dança, desporto, teatro, artesanato, música...), em que podem descobrir as suas capacidades e aumentar a sua autoestima.

Para os rapazes e as raparigas dos 14 anos em diante o Parque Dom Bosco oferece cursos de qualificação profissional, ajudando-os depois a ingressar no mundo do trabalho.

Oportunidade para mudar de vida

Os desafios diários são numerosos e muito diversificados entre si. A maior parte das crianças e jovens que frequentam o Parque Dom Bosco têm situações familiares e sociais muito difíceis (droga, prostituição, violência, vida na rua, favela e bairros pouco recomendáveis). Para alguns o Parque é uma oportunidade de mudar de vida, de sonhar com um futuro melhor, numa cidade “onde não faltam os ricos, mas onde, infelizmente, as pobres estão presentes”. A grande preocupação do Parque Dom Bosco é voltar a dar vida e dignidade a crianças, rapazes e famílias, que muitas vezes só rece-

beram da vida violência, desilusões e pouco apoio.

As maiores alegrias do Pe. Roberto são os sorrisos, abraços e beijos que recebem dos pequenos. “São a mais bela recompensa de todos os dias”. E saber que o trabalho que ele, com os seus colaboradores, faz é, de facto, importante e que muitas vezes é a única oportunidade de salvação das vidas destas crianças e jovens. “Ver jovens, saídos da favela Matador, que agora têm emprego, apartamento, família, torna-me verdadeiramente feliz”.

A realidade salesiana do Brasil caracteriza-se pelo grande trabalho que os leigos fazem nas obras. Em Itajaí os salesianos têm duas obras, o Parque Dom Bosco e o Colégio, para além de uma obra social das Filhas de Maria Auxiliadora, que trabalham noutra zona pobre. A presença salesiana na cidade e no Estado de Santa Catarina é muito bem vista, quer



Oficina Percussão "Do Corpo ao Instrumento"



Programa Qualificação Profissional: Costura Profissional



Programa Qualificação Profissional: Informática nível básico e intermédio



Tomada de Posse do Padre Roberto

pelo aspeto educativo e religioso, quer pelo nosso trabalho social. O município apoia o trabalho dos educadores pagando os salários dos educadores leigos, o resto é confiado à Providência: alimentação, vestuário, materiais e dinheiro para pagar luz, água, gás e manutenção.



Com alguns colaboradores da obra na homenagem da Câmara de Vereadores de Itajaí à presença dos Salesianos no Brasil

O Pe. Roberto Cappelletti sente-se feliz com o trabalho que realiza e com a sua vida salesiana. "Um dos meus grandes sonhos é, depois de uma primeira experiência nesta região, - que não obstante as pobreza, é uma das mais ricas do Brasil -, poder viver a minha vida missionária em realidades ainda mais pobres, no Brasil ou então em África. Amazônia, Nordeste, Mato Grosso, Madagáscar, Etiópia...vai enumerando. "Sinto com força dentro de mim o chamamento de Deus a viver com os mais pobres entre os pobres. Mas, mais do que meus, sei e sinto que são os sonhos e projetos de Deus a meu respeito".

nário da Província de Veneza, passar por duas vezes o verão com grupos de jovens em Madagáscar". "Foi ali verdadeiramente que a vocação missionária ganhou força no meio daquela gente, daqueles pequenos, daqueles pobres, senti com força a voz de Deus que me chamava a dar a segunda parte da minha vida por eles. Nos olhos dos mais pobres vi claramente o rosto de Jesus, a chamar-me, como salesiano, a ser pai, irmão e amigo de todos eles, com as minhas limitações e as minhas capacidades, mas entregando-me à Graça e ao Amor de Deus".



Docente e educando do curso de Panificação no programa televisivo "Variedades com Você"

Fascinado com as histórias de missionários que passavam pela Itália, uma "brecha missionária" abriu-se no seu coração. Mas o que deu fulgor a esta chama foram as experiências com os jovens: "as experiências no Brasil com alunos da escola de Mezzano e depois, sobretudo, como Animador Missio-

"Estou certo de que Deus coloca cada um de nós numa situação bem precisa, para nos dar a possibilidade de fazer florescer a nossa vida e a nossa vocação", afirma com a mesma certeza com que defende que conhecer os salesianos aos 11 anos de idade foi o primeiro e grande sinal do Amor de Deus. •

SOLIDARIEDADE E VOLUNTARIADO

Uma obra de todos e para todos

Prestando um serviço gratuito à população mais necessitada da cidade de Itajaí, um importante desafio é o financiamento do Parque Dom Bosco. As ajudas públicas contribuem em parte, mas o voluntariado é essencial.



Mais de 500 alunos visitaram o Parque de Diversões Beto Carrero World

O Parque Dom Bosco nasceu no dia 25 de março de 1961 da iniciativa de oferecer um lugar para os jovens em situação de risco social. É uma instituição sem fins lucrativos, administrada pelos Salesianos de Dom Bosco, onde são diariamente atendidos crianças, adolescentes, jovens e adultos gratuitamente.

Os responsáveis definem o Parque Dom Bosco como mais do que um espaço de instrução religiosa, desportivo ou de recreio, “é uma casa de formação humana, onde o jovem é acolhido, com harmonia, confiança, cordialidade e amor”. Nesse espaço, os jovens aprendem a valorizar a vida e um ofício, tornando-se, como diria São João Bosco, honestos cidadãos e bons cristãos.

Para além do apoio do Município de Itajaí, que suporta os custos com o pessoal docente, também a comunidade apoia o funciona-

mento da obra através de ações regulares de voluntariado que permitem a realização de várias formações paralelas à Qualificação Profissional.

Uma parceria muito significativa para o Parque Dom Bosco, e a mais antiga de todas pois existe desde a fundação da instituição, é a ajuda do grupo de voluntárias designadas Madrinhas do Parque. Este grupo reúne cerca de 40 voluntárias de Itajaí, que se encontram todas as segundas-feiras à tarde. Entre outras ajudas, confeccionam roupas para os alunos do Parque, e fazem peças artesanais, cuja venda reverte para a instituição. As voluntárias, por sua vez, usufruem de momentos de lazer e confraternização, e de programas de educação para a saúde e bem-estar.

Por último, os serviços da Gráfica Parque Dom Bosco ajudam a custear o funciona-

mento da obra. A utilidade social é mesmo publicitada pelos responsáveis e reconhecida por quem opta por contratar os serviços de uma das maiores obras sociais de Itajaí. •



Voluntária dá formação em Cabeleireiro e Estética aos alunos de Qualificação Profissional



Mais sobre a obra dos salesianos em parquedombosco.org

Como bons jardineiros



BRUNO FERRERO
DIRETOR DO
BOLETIM
SALESIANO
ITALIANO

Dedicar-se à jardinagem significa aprender a arte de cultivar a vida. Não só a vida das plantas, mas também e sobretudo a da nossa família e dos nossos filhos, que pode desabrochar como uma flor alimentada pelos cuidados amorosos e pelo grande fertilizante da consciência e da reflexão.

Dedicar-se à jardinagem concretamente significa:

Ter um projeto. Não há nada melhor do que contribuir para o desabrochar da vida. “Dar vida” é algo que enche a vida de satisfação e de felicidade. Uma planta não é boa nem má: quer apaixonadamente e sobretudo viver! Mas sem um projeto preciso nada acontece. Na vida, tal como na jardinagem, temos necessidade de saber que direção queremos seguir. Na prática, para ser feliz é preciso antes de tudo querer e este deve tornar-se um objetivo prioritário e consciente. Só quando definimos os objetivos e nos decidimos sinceramente atingi-los é que nos damos conta de que a nossa existência se transforma. Uma vez estabelecidos os objetivos, faça uma lista dos mesmos para conseguir atingi-los com êxito

Tomar decisões. Fazer crescer um ser vivo significa assumir uma grande e bela responsabilidade. Um ser vivo tem enormes capacidades de desenvolvimento. Cada organismo vivo é único e cresce

segundo dinamismos próprios. O respeito pelo outro é essencial. Para progredir é necessário aprender a concentrar-se na situação, e depois não hesitar, mas agir. Uma planta é um “objeto” em realização para sempre, embora com fases diversas. Abandonada a si mesma, morre.

Preparar o terreno. É necessário dar-lhe um espaço onde possa ser ela mesma. Cada planta precisa do lugar apropriado: a família é o lugar dos sentimentos, o lugar onde se está bem, “a nossa casa”. Para crescer, um filho precisa de sentir que foi desejado pelos seus pais, que o amam como é, que o aceitam com as suas qualidades e os seus defeitos, que estão presentes, que o acompanham, que o respeitam e acolhem. Um menino que tem um pai incapaz de à noite o levar à cama não pensa que o seu pai possa protegê-lo. É impossível. «Se o meu pai nem é capaz de fazer com que eu, que tenho cinco anos, lhe obedeça, como poderá defender-me dos ladrões de quem tenho tanto medo de noite?». Uma planta cresce bem se for “guiada”, protegida, escorada,

orientada. Um menino precisa de ser “cuidado”, tranquilizado, protegido e escorado. Algumas vezes “podado”: quem não aprende a suportar os pequenos “não” e as pequenas frustrações familiares, nunca será capaz de suportar aquelas fases da vida. E murchará.

Regar. O terreno pode ser bom mas, se não for regado, nada cresce nem se desenvolve. A comunicação é para os seres humanos aquilo que a água é para as plantas. Alguns pais desvalorizam a importância da comunicação e não lhe prestam a devida atenção. Comunicar com os filhos significa em primeiro lugar escutá-los: isto é, esforçar-se por compreender o que eles querem realmente dizer sem interpretar as suas palavras conforme as nossas conveniências, segundo os nossos esquemas e preconceitos ou para demonstrar que se tem razão.

Ter cuidado com a luz. Para poder crescer com toda a sua força e beleza, as plantas precisam de luz. Todas as plantas procuram a luz e, se ela for insuficiente, a planta

crece raquítica. A luz que serve para a mente e para o coração dos seres humanos é um conjunto de cultura, aprendizagens, sentido moral, arte, virtude, sensibilidade, inteligência, sentimentos. E sentido religioso. Certamente, pode-se viver também com pouca luz mas, neste caso, a “planta” terá um desenvolvimento penoso, abaixo das suas potencialidades.

Trabalhar com entusiasmo. A arte da jardinagem é alegria pura e o entusiasmo é o alimento da alegria porque dá energia que faz sentir-se bem. A verdadeira felicidade não consiste em vencer, mas em agir e progredir. «É preciso, todavia, estarmos atentos para não nos limitarmos a gerar; educar é igualmente belo: um processo em que se aprende muito, em que se experimentam novas dimensões da própria humanidade. Faz-se crescer o outro crescendo nós mesmos», escreve Vittorino Andreoli. Todos os jardineiros se sentem orgulhosos das suas plantas. «Senti-me muito feliz ontem à noite: pela primeira vez saí com o meu pai. Apresentou-me aos amigos e disse-lhes que eu era um bom filho» (*Andrea, anni 17*).

Arrancar as ervas más. Terreno, água e luz são elementos essenciais, mas não suficientes. O bom jardineiro sabe que tem de defender as plantas pequeninas das ervas más que tentam sufocá-las. Os bons pais tentam proteger os filhos das más influências. O crescimento é um processo gradual. A autonomia adquire-se passo a passo. O que não significa, porém, que se deva ser hiperprotetor. Tal como acontece nos jardins, uma vez eliminadas as ervas más, é surpreendente como tudo o resto vem naturalmente: a beleza está ali, pronta a expandir-se num ápice!

Exercitar a paciência. A jardinagem ensina a respeitar os ritmos de crescimento, a transformar uma ideia num projeto com objetivos claros, a analisar o terreno para conhecer as suas características, a utilizar as ferramentas adequadas, a adubar com cuidado as plantas e a aguardar com calma o momento de florescer. Se respeitarmos estes



“

Cada planta precisa do lugar apropriado: a família é o lugar dos sentimentos, o lugar onde se está bem, “a nossa casa”.

”

ritmos de crescimento, mesmo nos outros âmbitos da vida, veremos finalmente desabrochar. Não posso obrigar o meu jardim a crescer mais depressa. Do mesmo modo, também a evolução de cada pessoa tem o seu ritmo, que deve

ser respeitado. E examinemos a nossa energia para compreender o que nos faz passar do levantar-se cada manhã com o sorriso nos lábios ao desejar que a semana termine na terça-feira. •

A posse e o uso dos bens materiais



ORLANDO
CAMACHO
ADMINISTRADOR
PROVINCIAL

A filiação divina confere a todos os homens o direito a serem proprietários do universo. Esta posse partilhada torna-nos corresponsáveis tanto pelas coisas em si como pelo bem-estar de todos os que como nós usufruem dos bens materiais postos ao nosso serviço.

Israel, sabendo-se povo escolhido por Deus, recebeu a promessa de uma terra onde “corria leite e mel”. Nos povos, a passagem do estado nómada ao sedentário veio valorizar muito a terra, intensificar o sentimento de posse e potenciar as lutas entre si. O cristianismo, porém, estabeleceu que a “terra prometida” se destina a todos os povos que, pela fé em Cristo e não segundo a carne, se tornem “herdeiros de Abraão”. A “terra prometida”, com a sua riqueza e estabilidade, de realidade física transforma-se em símbolo da salvação; paralelamente, o exílio e a errância dos hebreus passam a ser para o povo cristão, “novo Israel”, símbolos do pecado.

Ora, este destino de todos à salvação em Cristo não se limita apenas à dimensão ultraterrena, o céu, mas prende-se com a vocação universal à felicidade “aqui e agora”, o que não pode acontecer sem usar bens materiais. De facto, a realização do Reino de Deus começa já na vida presente. O cristianismo tem, logo nos começos, uma relação peculiar com

a propriedade dos bens materiais. Na verdade, a filiação divina confere a todos os homens o direito a serem proprietários do universo. Esta posse partilhada torna-nos corresponsáveis tanto pelas coisas em si como pelo bem-estar de todos os que como nós usufruem dos bens materiais postos ao nosso serviço. Se este princípio universal descesse à prática teríamos os grandes problemas ambientais e sociais resolvidos.

O usufruto das coisas, porém, não nos dá o direito de manipular o universo a nosso bel-prazer. Do ponto de vista ambiental, as gerações passadas foram generosas connosco. Oxalá a nossa pegada ecológica não deixe às gerações futuras um universo menos habitável e uma cultura menos sustentável.

Quem tem o dever de gerir a coisa pública precisa de ter uma consciência clara da responsabilidade do seu serviço e do valor acrescentado que pode advir de uma gestão ao serviço de todos. Lê-se nos *Atos dos Apóstolos* (4, 32): “A multidão dos

que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma. Ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas entre eles tudo era comum.” A divisão dos bens é a melhor forma de os multiplicar. Porque os bens são geralmente escassos, o desajuste na sua distribuição provoca assimetrias injustificadas. Estas assimetrias podem ser geográficas, intergeracionais ou simplesmente classistas. Se ninguém chamasse seu ao que não lhe pertence, a grande maioria teria o suficiente para viver com dignidade. O que ostensivamente sobra não nos pertence e o que injustamente falta devia por justiça ser entregue.

Muitos que, generosamente, doaram bens materiais à Igreja ou à Congregação Salesiana, fizeram-no na convicção de que havia honestidade e competência em fazer render esses bens ao serviço das pessoas. Somos administradores de um património que tem de dar frutos. É evidente que não é possível prestar um bom serviço evangelizador, social ou educativo

sem os meios adequados. É para isso que servem os bens materiais postos sob a nossa gestão. Se os soubermos multiplicar e deles tirar partido em benefício das pessoas, certamente seremos compensados com mais bens e mais responsabilidades. Se, ao invés, os escondermos e não os pusermos ao serviço das pessoas, é bem possível que, segundo o evangelho, nos sejam tirados: “ao que tem será dado e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado” (Mt 25, 29).

Muito mal andaria uma organização que aproveitasse as doações e subsídios prioritariamente para a sua manutenção e sobrevivência e não para prestar um serviço de maior dimensão ou excelência.

As organizações ou servem para servir ou não servem para nada. As pessoas organizam-se para potenciar a economia de escala, para partilhar experiências e recursos e, por consequência, para prestar um serviço mais qualificado. Há que distinguir o que é doado para a manutenção da própria estrutura e o que

“

Se soubermos multiplicar os bens materiais postos sob a nossa gestão, e deles tirar partido em benefício das pessoas, certamente seremos compensados com mais bens e mais responsabilidades.

”

é doado para um fim determinado. As organizações devem garantir que a doação cumpra na íntegra os seus fins. Caso contrário, não aceitem a oferta.

Uma organização que canalize apenas para si a generosidade dos outros é inútil, pois consome

sem servir. Organizações úteis são aquelas que chegam aos destinatários, com eles partilham as dificuldades, com eles projetam e comungam um futuro melhor. Só estas merecem dispor de mais meios. •



TRÊS DIAS DE FESTA EM HONRA DE D. BOSCO

Parabéns Dom Bosco!

PE. JOÃO DE BRITO CARVALHO

A Comunidade Educativo Pastoral da Escola Salesiana de Artes e Ofícios de Cabo Verde levou a efeito um programa de celebrações e eventos em honra do Pai e Mestre dos Jovens.

Entre as várias iniciativas para comemorar o Bicentenário do Nascimento de S. João Bosco, surgiu, já no final do ano letivo passado, a ideia de colocar em lugar de destaque na capela da Escola Salesiana de Artes

e Ofícios de S. Vicente (ESAO), uma nova imagem de Dom Bosco com um “toque caboverdiano”.

Assim, após várias sugestões, foi definido um grupo escultórico que contemplasse S. João Bosco ladeado por um menino e uma menina de Cabo Verde. Após a proposta inicial, apresentada à empresa “Artesacris” de Fátima, foi elaborado um desenho tridimensional sucessivamente aperfeiçoado com os contributos recolhidos pela comunidade salesiana e leigos responsáveis, sobretudo da área das artes.

O resultado final deste trabalho pôde assim chegar em tempo útil a S. Vicente, sendo a imagem benzida no dia 30 de janeiro, aquando da celebração da Eucaristia no Pavilhão Dom Bosco, presidida pelo padre Agostinho Silva, e participada

por salesianos, professores, funcionários e pelos 1385 alunos da ESAO, do 1.º ao 12.º ano de escolaridade.

Seguiram-se as atividades recreativas e culturais até à hora do almoço. De tarde, teve lugar uma sessão cultural em que, para além de vários números de teatro, música e dança, foram homenageados os alunos do quadro de excelência da ESAO.

As celebrações deste dia foram concluídas com uma Vigília de Oração que decorreu no salão cultural da escola com a comunidade educativa da ESAO, Família Salesiana e amigos e amigas de São João Bosco.

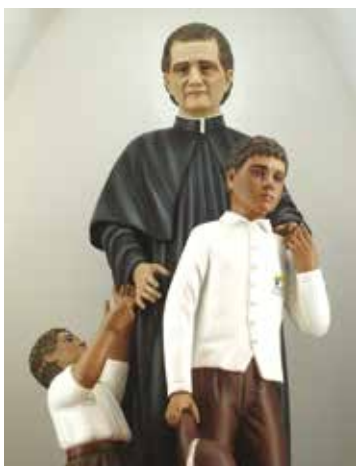
No dia 31 as atenções concentraram-se no Centro Cultural do Mindelo para o ensaio geral e a apresentação, em duas sessões, do musical “Parabéns Dom Bosco” congregando os talentos da comunidade educativa e da Família Salesiana.

O Musical teve uma adesão significativa por parte do público que esgotou as duas sessões no espaço cultural mais significativo da cidade. Dado não ser possível contentar todos os que pretendiam conhecer melhor a vida de Dom Bosco através deste formato, pensa-se em novas edições, possivelmente no próximo dia 16 de agosto.

Bispo do Mindelo agradece presença salesiana

Os grupos da Família Salesiana, amigos de Dom Bosco e simpatizantes da obra salesiana tiveram

Pormenor da imagem de Dom Bosco colocada na Capela da Escola



D. Ildo Fortes, Bispo do Mindelo, recebe as oferendas





Eucaristia e festa no Pavilhão Dom Bosco

também oportunidade de homenagear o Santo dos Jovens numa celebração que decorreu no dia 1 de fevereiro na capela da Escola, remodelada ao longo do mês de janeiro. Esta remodelação permitiu uma nova colocação das imagens dos santos, de Nossa Senhora Auxiliadora e do sacrário, assim como uma melhoria dos sistemas de iluminação. Na celebração tomou parte o presidente da Câmara Municipal do Mindelo, Augusto César Lima Neves, acompanhado pela esposa, assim como outras entidades e benfeitores.

O bispo do Mindelo, D. Ildo Fortes, presidiu à Eucaristia, tendo manifestado o seu apreço pela obra salesiana aqui implantada há 60 anos, agradeceu a colaboração pastoral dos salesianos e enalteceu a coragem e determinação de Dom Bosco como educador em “tempos difíceis”.

Seguiu-se o almoço convívio com a presença de convidados, colaboradores e benfeitores. No final, o Diretor dirigiu palavras de agradecimento mas também de desafio aos presentes no sentido de sintonizarem com as urgências educativas e pastorais da obra salesiana. •



Alunos encenaram espetáculo musical “Parabéns D. Bosco” com a participação de Docentes e Salesianos



VANESSA FREIRE ENTREVISTA DR. JOSÉ MACEDO

«Cristo está nos doentes e também curou doentes, enchendo-se de compaixão por eles»



Vanessa Freire, Enfermeira Chefe, conversa com o Dr. José Macedo, salesiano e Diretor Clínico da Residência Salesiana Artémides Zatti, Manique, Alcabideche.

ILUSTRAÇÃO DE NUNO QUARESMA

Dr. Macedo, gostaria que falasse um pouco do seu percurso académico.

Frequentei a Faculdade de Medicina do Porto, onde me Licenciei em Medicina Geral. Depois, em Lisboa, tirei a especialidade de Medicina Tropical e Sanitária, e segui para Moçambique na qualidade de Médico. Após um curto estágio no Hospital de Lourenço Marques, fui colocado como diretor do Hospital Vila Paiva de Andrade e delegado de saúde daquela área administrativa. Transferido para o Hospital de Mombaça, assumi os mesmos cargos. Depois de nove anos, regressei a Portugal e fui admitido no Centro de Saúde de Ermesinde, onde exerci medicina geral e familiar durante quatro anos.

Salesiano há 35 anos, por onde passou? Há quanto tempo está na residência Artémides Zatti?

Deus inspirou-me e permitiu que o meu maior sonho se realizasse a seu tempo: entrar para a vida religiosa. Fiz o noviciado em Arouca e segui para os Salesianos do Funchal, onde lecionei Ciências da Natureza e dei Catequese. Passei para Mogofores e aqui lecionei a disciplina de Saúde, durante 11 anos. Em Lisboa prestei alguma colaboração no Boletim Salesiano. Daqui fui para Manique onde resido há quase 12 anos.

Pode falar-nos um pouco das características desta casa? Quem

dela usufrui? Quantos são atualmente?

Esta casa destina-se ao alojamento prioritário de salesianos idosos com grandes debilidades físicas e neuropsicológicas, que se encontram incapacitados para o desempenho normal de atividades do seu quotidiano. Recebe ainda salesianos que aguardam tratamento cirúrgico ou outros atos médicos especializados que requerem preparação e recuperação. Atualmente estão 13 utentes a necessitar destes cuidados disponíveis nas 24 horas.

Quantas pessoas asseguram essa assistência? Como avalia as suas instalações?

Recebem também apoio de outro médico, uma Enfermeira de Reabilitação e outra de Cuidados Gerais e dez auxiliares. As instalações são suficientes e estão adaptadas às necessidades dos mais idosos, mas com a afluência constante de novos doentes podem vir a necessitar de algum reajustamento.

O que de melhor oferece esta equipa aos salesianos mais idosos?

Toda a assistência é prestada por pessoas motivadas que atuam com simpatia e carinho para que os doentes se sintam tranquilos e confiantes. A personalidade do doente é levada a sério, independentemente do comportamento que cada um possa apresentar. É através da delicadeza no trato, associada a uma

grande ternura, que muitas vezes é possível descobrir certos problemas que os afligem. Por outro lado, viver numa Comunidade de irmãos que professam o mesmo carisma, proporciona uma sensação íntima de conforto espiritual que se reflete positivamente no seu bem-estar físico. A assistência religiosa está sempre à disposição do doente.

Como concilia a medicina com o espírito salesiano? Quais são as suas prioridades?

A medicina concilia-se perfeitamente com o estilo salesiano, permitindo uma aproximação ao doente para lhe prestar assistência e trazer-lhe paz e alegria de viver. Cristo está nos doentes e também curou doentes, enchendo-se de compaixão por eles. As minhas prioridades na Congregação são a fidelidade à missão salesiana, lutando e caminhando com o coração cheio de esperança e fervor no cumprimento dos meus deveres dia após dia, apesar dos frequentes e obscuros momentos de cansaço e aridez, rumo à santidade. •



RESIDÊNCIA ARTÊMIDES ZATTI MANIQUE



No exterior da Residência os utentes podem usufruir de um agradável jardim



Os doentes são acompanhados por uma equipa que inclui dois médicos, duas enfermeiras e dez auxiliares

Porque é que sofrem as crianças inocentes?



ROGÉRIO ALMEIDA
PROFESSOR
JUBILADO DA
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

A escuridão da noite do sofrimento tem uma “janela”:
a Cruz e a Ressurreição de Jesus.

E Cristo diz: “Segue-me! Vem!”

Tenho ainda bem vivo na imaginação o rosto angustiado daquela criança que, na visita do Papa às Filipinas, perguntava: **“Porque é que sofrem as crianças inocentes?”**

Esta criança tem 12 anos e chama-se Glyzelle Palomar. Mas não tem só este nome. Tem muitos outros, uma multidão, o nome de todas as crianças inocentes que sofrem por esse mundo fora.

O Papa Francisco não explicou, nem podia explicar. Os mistérios não se explicam, acolhem-se. A racionalização do mistério pode terminar em blasfémia.

O Papa limitou-se a dizer que estamos a perder a capacidade de chorar, quer dizer, a capacidade de ter compaixão. Porque há paixão e compaixão; há padecer e compadecer-se. Sim, é preciso recuperar a capacidade de chorar com quem chora e, num êxtase de comunhão¹, dizer-lhe, olhos nos olhos: “Eu não

posso acabar com o teu sofrimento, só posso ‘estar contigo’: dói-me a tua dor; choro as tuas lágrimas; sofro contigo”.

Há paixão e compaixão; há solidão e consolação. Bento XVI recorda-nos que a palavra consolação (consolação) significa isto mesmo: “Estar com alguém que sofre na solidão”.²

A pergunta feita ao Papa Francisco é uma pergunta universal, intemporal, que atravessa os séculos da história humana. É, no fundo, uma pergunta feita a Deus. Mas as perguntas a Deus não podem obedecer às regras da lógica humana. As perguntas a Deus fazem-se de joelhos, de mãos postas, cabeça inclinada e pés descalços...

Segundo os critérios da lógica humana, não vale a pena continuar a perguntar. Se Deus permitiu Auschwitz, acabaram-se as perguntas. Não há mais nada para perguntar...

Quando, na cruz, Jesus rezou: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?”, estavam esgotadas todas as respostas humanas. Então Jesus entregou-se a Deus: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.

Parece que Deus é um Deus ausente, incompreensível. E é mesmo: “Portanto, se compreendes-te, não é Deus. Inversamente, se se trata de Deus, então não O compreendeste. Como queres, pois, falar d’Ele, se não pudeste compreendê-LO?”³

Gostaríamos de ver, de tocar Deus, nas esquinas da vida, e que nos momentos de sofrimento nos pusesse a mão no ombro e sussurrasse: “Estou aqui”. Isto não vai acontecer...

Deus não se deixa ver, não se deixa ouvir, não se deixa tocar. Deus não mora à superfície, ao alcance da mão... O nosso Deus é um “Deus





Mas onde o perigo
ameaça, aquilo que dele
salva também cresce.



escondido” (Is 45,15). Está presente na pergunta sobre o sofrimento, mas sob a forma de fé e de esperança. “Mas onde o perigo ameaça, aquilo que dele salva também cresce” (F. Hölderlin).

Na hora do sofrimento, “só nos resta a nossa ‘pouca fé’, completamente nua, tentando encontrar coragem para olhar nos olhos quem sofre, e neles só conseguimos ler a pergunta: ‘Porquê?’

Mas eu não sei, meu Deus, na verdade não sei. E depois essa pequena fé faz a única coisa que sabe fazer: respira fundo e assume sobre si própria todas essas perguntas, dolorosamente abertas como feridas por sarar, e então, num único ato de confiança, precipita-se no mar sombrio do mistério, em que não vê, mas, pelo menos, pressente a esperança: Eu não sei, mas Tu sabes”.⁴

A pergunta pelo sentido do sofrimento é a “rocha do ateísmo”. De facto, ela pode conduzir à negação de Deus.⁵ Mas pode também ser o ponto de partida para a fé. E a fé “não é uma muleta, é um cajado”⁶, um cajado para a nossa caminhada de crentes. Esta caminhada de fé exige paciência. A paciência com Deus “é a principal diferença entre fé e ateísmo”.⁷

Deus está presente no sofrimento sob a forma de fé e de esperança... “Eu posso sempre continuar a esperar, ainda que pela minha vida ou pelo momento histórico que estou a viver aparentemente não tenha mais qualquer motivo para esperar”.⁸

“A esperança significa a ousadia de deixar a eternidade de Deus romper através das nuvens do agora”.⁹ Tantas vezes a vida decorre na escuridão de uma interminável noite de sofrimento, sem fé, sem esperança, “longe de todos os sóis”.¹⁰

O silêncio de Deus e a “escuridão da noite” não são a “última palavra” sobre o sofrimento. O “escondimento” de Deus tem uma janela: Jesus Cristo. Mas Cristo “não responde diretamente e não responde de modo abstrato a esta pergunta humana sobre o sentido do sofrimento. O homem percebe a sua resposta salvífica à medida que se vai tornando participante dos sofrimentos de Cristo. (...) Cristo não explica abstratamente as razões do sofrimento; mas, antes de mais nada, diz: ‘Segue-me! Vem! Participa com o teu sofrimento nesta obra da salvação do mundo, que se realiza por meio do meu próprio sofrimento! Por meio da minha cruz’”.¹¹

E S. Paulo: “Completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo”.¹²

Mas a cruz não é a “última palavra” de Deus sobre o sofrimento: “A eloquência da cruz e da morte é completada com a eloquência da Ressurreição”.¹³ “Acreditar significa abrir o coração e perceber que agora, neste preciso momento, a pedra selada foi rolada para o lado e os raios da manhã de Páscoa triunfaram sobre o sepulcro frio e sombrio”.¹⁴

“Porque é que sofrem as crianças inocentes?”

“Eu não sei, mas Tu, Deus, sabes”.

“Deus é incompreensível. Se o compreendes, já não é Deus”.

“Os mistérios não se explicam. Acolhem-se”.

“O silêncio de Deus não é a última palavra”.

“A escuridão do mistério tem uma janela: a Cruz e a Ressurreição de Jesus”.

“Ter fé é acreditar que neste preciso momento a pedra do sepulcro rolou para o lado”.

“Há momentos na vida, tão dolorosos, tão dolorosos, que a única coisa, minimamente coerente e com sentido que podemos fazer, é rezar”.

“Porque é que sofrem as crianças inocentes?”

“Eu não sei, mas Tu, sabes”.

De facto, eu não sei. E já não faço perguntas. Fico em silêncio, rezo, adoro. São coisas de Deus...

“Quem dirigiu o espírito do Senhor, qual foi o conselheiro que Lhe deu lições? De quem recebeu Ele conselho para julgar, para Lhe ensinar o caminho da justiça? Quem Lhe ensinou a sabedoria, e Lhe mostrou o caminho da prudência?” (Is 40,12).

E isto basta.

E, aconteça o que acontecer, descansaremos nos braços de Deus.

“Recebe-me, Pai eterno, no teu Peito, misterioso lar: nele descansarei, pois venho desfeito de tanto lutar”.¹⁵ •

1 “Êxtase de comunhão” é um êxtase em que nos esvaziamos de nós mesmos para “comungar” o sofrimento do nosso irmão.

2 Bento XVI, *Salvos na Esperança*, n. 38.

3 S. Agostinho, *Sermo LII (De Trinitate)*, 16.

4 Tomáš Halik, *A noite do confessor*, Ed. Paulinas, Prior Velho, 2014, p. 220. Sublinhados no original.

5 João Paulo II, *Sentido cristão do sofrimento*, n. 9.

6 Tomáš Halik, *Paciência com Deus*, Ed. Paulinas, Prior Velho, 2013, p. 81.

7 *Idem, Ibidem*, p. 16.

8 Bento XVI, *op. cit.*, n. 35.

9 Timothy Radcliffe, *Ser cristão para quê?*, Ed. Paulinas, Prior Velho, 2011, p. 38.

10 Tomáš Halik, *Paciência com Deus*, p. 62.

“Longe de todos os sóis” é a expressão usada pelo autor para descrever a “noite” por que passou a mística Teresa do Menino Jesus.

11 João Paulo II, *op. cit.*, n. 26.

12 Col 1, 24.

13 João Paulo II, *op. cit.*, n. 20. Sublinhado no original.

14 Tomáš Halik, *Paciência com Deus*, p. 199. Sublinhado no original.

15 Oração atribuída a Miguel de Unamuno.



HEROI SALESIANO

Padre Ernesto Saksida, o pai da Cidade Dom Bosco de Corumbá

“O sentido mais profundo da minha vida enquanto salesiano e padre descobri-o quando descobri a miséria”. Ernesto Saksida, sacerdote salesiano nascido na Eslovénia no dia 15 de outubro de 1919, viveu no Brasil desde os 16 anos. Ali foi ordenado sacerdote em 1946. Construiu uma enorme obra social em Corumbá, no Mato Grosso do Sul, a que deram o nome de cidade para a população das barracas.

O Boletim Salesiano de Itália publicou no início do ano a história deste herói salesiano tal como ele a descreveu. Publicamos alguns excertos.

«Era eu diretor escolar no Colégio Salesiano de Corumbá», contou. «O colégio fica no centro da cidade, no meio das casas habitadas por gente modesta, mas que vive bem, que tem a casa limpa, rádio, frigorífico. Havia, porém, um momento da semana em que eu saía do colégio e da cidade. O diretor tinha-me encarregado da assistência espiritual a uma pequena comunidade de irmãs, na periferia. Para lá chegar tinha de atravessar a periferia da cidade, onde só havia barracas, cabanas feitas de cartão e lodo, com telhados de chapa. Da penumbra daquelas barracas fixavam-me com um olhar indiferente e distante: homens e mulheres sem trabalho, mergulha-

dos na miséria e na imundície. À minha volta amontoavam-se turbas de garotos a correr e a rir como todos os garotos do mundo, mas que eram mais enfezados e magros do que todos os garotos do mundo. Por vezes, os olhos que me fixavam não eram indiferentes mas inimigos. Eu vinha da cidade e dali a uma hora voltaria para a cidade, onde “se está bem”. Eles, ao invés, ficavam aqui, no “gueto da miséria”. Eu era para eles de outra raça, de uma raça inimiga: da raça de gente que “está bem”, que sabe o que é um pavimento de mosaico e não de lodo, que tem uma cama com lençóis brancos». (...)

«Um dia decidi. Enquanto fixava a Sagrada Hóstia, no altar das irmãs, disse para mim que Cristo não estava só ali, sobre a toalha branca. Estava também naquelas barracas miseráveis, nos meus irmãos “de segunda”. Tinha de ir ao seu encon-

tro e levar-lhes tantas coisas que não possuía: o pão, a esperança, a confiança, a fé».

Começou por alterar o horário do seu dia de trabalho para incluir três horas dedicadas às favelas. De seguida teve a ideia de fazer uma peregrinação de Nossa Senhora pelas barracas, e assim começou a envolver a comunidade do Colégio, primeiro Irmãs, alunos mais crescidos e antigos alunos. Uma filarmónica, um altifalante portátil, muitas velas acesas onde não havia luz elétrica. «Na primeira noite visitámos dez famílias. Parávamos diante de uma porta, rezávamos uma dezena do terço e depois a imagem de Nossa Senhora entrava na barraca. Então, eu pegava no microfone, dirigia uma saudação à família e um bom pensamento a todos os que estavam a ouvir. (...) Ao fim de quatro meses, Nossa Senhora tinha entrado em 1000 barracas, meninos e meninas tinham visto pela primeira vez Nossa Senhora peregrina, e pela primeira vez tinham sorrido para ela».

Tinha uma boa relação com os antigos alunos, os jogos de futebol, os passeios ajudavam, mas «não conseguia fazer-lhes descobrir Deus». Agora na periferia, «podia tentar com eles um novo caminho para os levar a Deus: o do compromisso pelos irmãos mais pobres. Expus o que andava a fazer, levei-os às barracas, depois propus que a Associação de Antigos Alunos arrendasse uma barraca grande na periferia, e que os antigos alunos se dedicassem a dar aulas naquela barraca aos rapazes da favela. Aceitaram».

Nasce assim o primeiro núcleo da Cidade Dom Bosco: numa barraca.

Mais tarde, contou o Pe. Ernesto, começou a pensar que, se desejava mesmo ajudar aquela gente, tinha de morar no meio deles. Começa por construir uma escola. Em 1965 já o projeto era tão grande que mudou de nome para “cidade”. Depois surge um Centro de Assistência Social, Internato, Escola Profissional, um Centro de Saúde...

O Pe. Ernesto Saksida morreu aos 93 anos de idade, de doença prolongada, no dia 13 de março de 2013, na missão salesiana por ele fundada. • LAURA ANSELM/BS ITÁLIA



PÁSCOA JOVEM 2015

A assiduidade e perseverança do Amor

Preparando-nos para um momento forte da nossa caminhada, os jovens do 9.º ano e Secundário foram convidados a viver a Páscoa Jovem no fim-de-semana de 28 e 29 de Março, em Fátima. Um convite proposto por Deus que nos desafia a ser mais ao jeito de Jesus através do testemunho das primeiras comunidades que viveram a experiência do Ressuscitado. Foi a partir desses primeiros homens e mulheres que surgiu a Igreja a que hoje pertencemos.

As primeiras comunidades “eram assíduas ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações”. Através da experiência de cada uma destas quatro perseveranças, os jovens viveram um momento forte de encontro pessoal, mas também de encontro com a comunidade salesiana. Sentindo-se membros dessa grande família, muitos jovens do Norte e Centro responderam ao desafio de viver uma Páscoa diferente.

Este fim-de-semana foi uma oportunidade de reconhecer a atitude que manteve viva a fé dos primeiros cristãos: a união. Perante inúmeras adversidades, Jesus

manteve-se e mantém-se vivo através dos membros desta grande família que procura, no seu dia-a-dia, viver uma maior intimidade com Jesus, cuja proposta é que vivamos a nossa vida, na escola, família, amizades, sendo ativos e perseverantes na nossa fé.

Através de momentos simples e comuns - partilha, orações, caminhadas e refeições, - experimentámos a verdadeira alegria de viver em comunidade! Sentindo-nos membros do grupo, compreendemos a importância da nossa presença e participação. Ao viver em comunhão, somos animados e fortalecidos pelos restantes membros, mas também responsáveis por entusiasmar e encorajar os que caminham a nosso lado.

Conscientes das nossas características, somos desafiados a ser porta-vozes de Jesus que dá a vida por nós, vivendo a nossa fé nas nossas comunidades, sendo “assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações”. • MARIA GAMA



DIA MJS

“Uma viagem em busca do sonho e da santidade”

No dia 16 de maio, Fátima acolhe mais um Dia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano. Como vem sendo habitual, será um dia em que a alegria não faltará, também pelo facto de se celebrar o Bicentenário do nascimento de S. João Bosco. O tema deste ano é “Uma viagem em busca do sonho e da santidade: Nós temos as coordenadas!”. Mais informações no *site* da Pastoral em www.pastoraljuvenil.salesianos.pt. • MICHAEL FERNANDES



PROGRAMA D. BOSCO

Voluntariado de Verão 2015

Está previsto o envio, no mês de agosto, de cinco grupos de voluntários que irão oferecer o seu contributo na dinamização de atividades de âmbito sociocultural, humano, recreativo e religioso a várias comunidades em Cabo Verde e Moçambique. Cabo Verde vai receber diversos grupos na ilha da Boa Vista, ilha de S. Vicente, Cidade da Praia e na Escola Salesiana de Artes e Ofícios para apoio às atividades da escola de verão. Para Moçambique está previsto o envio de sete voluntárias. • MF

PEREGRINAÇÃO DAS ESCOLAS SALESIANAS

Oito mil alunos em Fátima



No dia 22 de maio são esperadas mais de 8500 pessoas na Peregrinação Nacional das Escolas Salesianas ao Santuário Mariano de Fátima. Este encontro nacional reúne nove comunidades educativas de norte a sul de Portugal Continental, Ilhas e Cabo Verde. Participam alunos, professores, colaboradores e salesianos das escolas do Porto, Poiães, Mogofores, Manique, Estoril, Lisboa, Évora, Funchal e S. Vicente - Cabo Verde

O programa da peregrinação contempla uma celebração eucarística na Igreja da Santíssima Trindade, presidida pelo Provincial dos Salesianos, Pe. Artur Pereira e a apresentação do espetáculo no auditório principal do Centro Paulo VI intitulado “D. Bosco, O Musical”.

Este espetáculo está a ser preparado por alunos do Musicentro Salesianos de Lisboa (Disciplinas de Teatro Musical, Bandas e Coro *Gospel*) e pela Classe de Dança *Jazz e Ballet* dos Salesianos de Lisboa. São 54 os participantes envolvidos. A direção artística e encenação estão a cargo de Ana de Moraes, a direção musical é da responsabilidade de Luís Pereira e a direção vocal entregue a Paula Ramos. • RUI MADEIRA

em
linha

NEWSLETTER MENSAL
DA PASTORAL JUVENIL

Para receber todos os meses a *newsletter* da Pastoral Juvenil Salesiana, inscreve-te em pastoraljuvenil.salesianos.pt. Passarás a recebê-la diretamente no teu e-mail!

PEREGRINAÇÃO

Família Salesiana peregrina em Fátima

Nos dias 16 e 17 de maio a Família Salesiana irá a Fátima em Peregrinação. “Por Maria a Jesus como Dom Bosco” é o lema escolhido para este ano que, como habitualmente, incluirá na sua programação os momentos da saudação a Nossa Senhora às 17 horas, o espetáculo “Arte e Fé” com os jovens do MJS às 18 horas e o terço rezado na Capelinha das Aparições, às 21h30, seguido da procissão das velas na mesma noite de sábado. No domingo, pelas 9 horas, haverá o encontro dos grupos da Família Salesiana, no Salão do Bom Pastor, e a oração do terço. A Eucaristia celebra-se no recinto do Santuário, às 11 horas. •BS



CÂNTICOS POPULARES

«Cantar é rezar» publicado há 60 anos

Foi há 60 anos que as Edições Salesianas editaram uma coleção de cânticos religiosos populares em latim e em português com acompanhamento de órgão ou de harmónio. “Cantar é Rezar” teve o apoio da Secretaria de Estado da Igreja Católica e do clero português, que adotou e difundiu a obra em todas as dioceses. A coleção dirigida a um público não erudito inclui vários cânticos salesianos e alguns elaborados por salesianos portugueses, como é o caso de “Coração de Jesus Adorado” do antigo provincial Pe. Benedito Nunes. •BS

RETIROS QUARESMAIS

Viver, caminhando para Deus



Entre os dias 21 de fevereiro e 22 de março, decorreram os Retiros Quaresmais promovidos pela Família Salesiana para todas as comunidades educativas e paroquiais e pessoas interessadas.

Estiveram presentes mais de setecentas pessoas, entre Salesianos de Dom Bosco, Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianos Cooperadores, Associados de Maria Auxiliadora, Antigos e Antigas Alunas e muitos amigos

de Dom Bosco (Número de participantes por retiro: Manique, 21 de fevereiro, 64; Estoril, 22 de fevereiro, 150; Setúbal, 28 de fevereiro, 125; Évora, 1 de março, 80; Porto, 8 de março, 75; Poiars da Régua, 15 de março, 70; Funchal (na foto), 10 de março, 40; S. Vicente, Cabo Verde, 22 de março, 55; Ponte de Vagos, 22 de março, 60).

Em todos os centros, a recepção feita aos participantes foi muito bem cuidada e o espaço de

acolhimento ornamentado de acordo com a temática do retiro: “A vida é um caminho para Deus”.

Após o acolhimento, por parte do centro local, fez-se a oração da manhã e a apresentação do tema do retiro para reflexão, seguindo-se a recitação e meditação da Via-Sacra. Após o almoço, a celebração do perdão e a Eucaristia. Em alguns centros foram celebradas promessas dos aspirantes a Salesianos Cooperadores que terminaram o seu caminho de discernimento e formação, e renovadas as promessas dos Salesianos Cooperadores presentes.

Os nossos parabéns e sinceros agradecimentos aos Diretores e Diretoras, aos sacerdotes com o seu ministério da Confissão (que não faltaram em nenhum grupo!), aos Presidentes, Coordenadores e Coordenadoras. Deus seja louvado!

É uma parcela maravilhosa do povo de Deus que não podemos ignorar! É assim a experiência viva de pertencer à nossa Família Salesiana. • PE. JERÓNIMO ROCHA MONTEIRO

POIARES

Aluno conquista Medalha de Ouro nas Olimpíadas de Matemática



João Matos, aluno do 7.º ano dos Salesianos de Poiares, conquistou a Medalha de Ouro nas XXXIII Olimpíadas Portuguesas de Matemática, na categoria Júnior (6.º e 7.º anos). Participaram na final em Rio Maior, entre 19 e 22 de março, 90 alunos, entre os 12 e os 18 anos. A primeira eliminatória contara com mais de 40 mil participantes. • BS

IN MEMORIAM

Faleceu o Pe. António Maria Neto



Faleceu no dia 15 de fevereiro, no Hospital de Cascais, o sacerdote salesiano Pe. António Maria Neto, natural de Remondes, Mogadouro, onde nasceu a 7 de novembro de 1928. Ao longo da sua vida salesiana serviu em diversas casas. Encontrava-se desde 2007 por motivo de saúde na Residência Artémides Zatti em Manique. Paz à sua alma. • JOSÉ ARMANDO GOMES

IN MEMORIAM

Faleceu o Pe. Manuel Geraldo Gonçalves



Faleceu no dia 14 de abril, no Hospital de Cascais, aos 103 anos de idade, o Pe. Manuel Geraldo Gonçalves. O corpo permaneceu em câmara-ardente na capela da escola de Manique, onde foi celebrada Eucaristia às 18h30. No dia 15 de abril, pelas 15h00,

realizaram-se as Exéquias na mesma capela, seguindo-se o funeral para o cemitério da Galiza, Estoril.

O Pe. Manuel Geraldo fez a Profissão religiosa em 1934 e recebeu o Presbiterado em 1943. Fase muito saliente da sua vida iniciou-a em 1955, quando partiu como missionário para Moçambique, onde permaneceu até 1974, desenvolvendo aí intensa, variada e prestigiada atividade pastoral e organizativa, e afirmando dessa forma a presença salesiana.

Elevamos a Deus a nossa oração, pedindo-Lhe que receba este nosso irmão no seu Reino, e o recompense pela dedicação da sua vida ao serviço da Igreja e da Congregação.

Paz à sua alma. • JOSÉ ARMANDO GOMES

LISBOA

Alunos preparam Bicentenário a partir das “Memórias do Oratório”

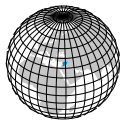


A proposta da professora Mónica Henriques, docente dos Salesianos de Lisboa, surgiu no início do ano letivo: um encontro por mês, para preparar a viagem a Turim no verão por ocasião do Encontro Mundial de Jovens no Bicentenário do Nascimento de S. João Bosco, de 11 a 16 de agosto. O grupo de alunos que aceitou o convite procura inspiração nas “Memórias do Oratório de

S. Francisco de Sales” como forma de preparação para esta experiência

espiritual. Querem ser presença de Jesus no mundo, levando-O a quem mais precisa. Querem conhecer-se melhor, começar um caminho juntos, crescer e aproximar-se de Deus e levar o testemunho da santidade juvenil a outros. Assim, têm Dom Bosco como guia e seguem-no através das suas Memórias.

Para cada encontro, a professora Mónica abre as portas de sua casa. Um pequeno grupo, de dois ou três, fica encarregue de preparar cada encontro, com a apresentação de um capítulo do livro, a partir do qual propõe uma pequena reflexão e organiza uma dinâmica com os restantes alunos. A oração nunca é esquecida. No meio de gargalhadas, partilham sonhos, medos, momentos da vida, e vão aprendendo e tornando a sua Fé mais forte. • INÉS CAMILO



DAMASCO, SÍRIA

A esperança das crianças sírias e a presença dos Salesianos



“Vi o meu tio morrer e a minha casa ser destruída. Foi muito duro. Não quero que isto volte a acontecer e, quando acabar, quero reconstruir uma sociedade civilizada e avançada. Não quero viver num país analfabeto e ignorante. Creio que é preciso investir em educação e em valores de respeito, diálogo e paz”.

Lin Wahba tem apenas 11 anos e este é o seu testemunho aos missionários salesianos do Centro Dom Bosco de Damasco, capital da Síria. Como ela, milhares de crianças sírias pedem o fim de uma guerra que dura há quatro anos, que já causou 250.000 mortos, entre os quais mais de 8.000 crianças, 50.000 desa-

parecidos, 6 milhões de desalojados, 3 milhões de expatriados, e 10 milhões a necessitar de ajuda humanitária, muitas vezes impedida pelos bombardeamentos de chegar até aos campos de refugiados e até eles. A estes números, “Misiones Salesianas” - que tem a decorrer uma campanha a favor das obras salesianas no país - acrescenta: 670.000 crianças e jovens viram interrompidos os seus estudos.

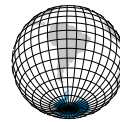
Apesar da realidade circundante, os alunos e jovens que frequentam os centros juvenis dos salesianos e a igreja não perdem a esperança de que o conflito acabe e que a Síria volte a ser a terra que era. Os Salesianos continuam presentes nas três obras em Damasco, Alepo e Kafroun. Mas no dia a dia há falta de alimentos, água, combustíveis e medicamentos, as atividades normais tentam prosseguir mas foram alteradas pelas novas necessidades. Também no Líbano e na Turquia os missionários salesianos tentam ajudar centenas de famílias. • ANS

+ CAMPANHA
“OS SONHOS DA SÍRIA”
 Mais informações em misionessalesianas.org



HONG KONG, CHINA Bicentenário de Dom Bosco nas ruas de Hong Kong

Por iniciativa dos Antigos Alunos Salesianos, 70 linhas dos autocarros da cidade de Hong Kong foram decoradas com publicidade ao Bicentenário de Nascimento de Dom Bosco. A iniciativa teve o apoio da Província Salesiana de Hong Kong. • ANS



BELGRANO II, ANTÁRTICA Também na Antártica se comemoram os 200 anos

As comemorações do Bicentenário do Nascimento de S. João Bosco chegaram à Antártica: o pai de um aluno do Colégio Salesiano Pio X de Córdoba, Argentina, militar do exército argentino, levou a bandeira do bicentenário para a Base Belgrano II, a base permanente argentina localizada mais a sul onde funciona um laboratório de investigação e estação meteorológica. • ANS





BANGALORE, ÍNDIA

ONG Salesiana recupera 6451 crianças e adolescentes das ruas em 2014

A organização salesiana “Bangalore Oniyavara Seva Coota” (BOSCO) foi criada em 1980 pelos Salesianos da Índia e está vocacionada para a intervenção junto de crianças e jovens em risco. Garotos da rua, trabalhadores infantis, pedintes, catadores de lixo, crianças órfãs ou abandonadas, vítimas de abuso, vítimas da droga, têm na cidade de Bangalore sete Centros de Reabilitação e seis Pontos de Encontro nas ruas onde podem encontrar ajuda.

Bangalore é uma cidade empreendedora, centro de desenvolvimento de altas tecnologias e telecomunicações, e uma das mais populosas do país. “Para muitas crianças, Bangalore é a meta”, explica o Padre PS George, diretor da BOSCO, à Agência ‘Matters Índia’. Chegam à procura de trabalho.

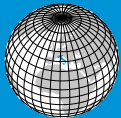
Em 2014, os voluntários da BOSCO salvaram 6451 crianças e adolescentes que haviam fugido das próprias casas, 4681 dos quais foram reintegrados nas suas famílias. Desses, 5561 são meninos e 900 meninas, na sua maioria com idades entre os 6 e os 16 anos, mas também 75 crianças com menos de 5 anos. Os restantes, crianças e adolescentes que não foi possível entregar às suas famílias, estão sob os cuidados da Comissão para o Bem-Estar da Criança-Adolescente, da Índia.



Festa de Natal para crianças necessitadas, Goa, Índia

Os salesianos têm programas de desenvolvimento socioeducativo para os jovens pobres e para as suas famílias, consciencializando para os direitos e os serviços de proteção existentes, e alertam para a situação de jovens em fuga e sem casa.

Uma vez identificados pelos voluntários da BOSCO e convencidos a deixar a rua, é-lhes fornecido alojamento, comida, roupa. Recebem apoio psicológico e, se a situação o permitir, são reintegrados na família. A instrução é também um componente fundamental dos projetos BOSCO e é ministrada aos menores nos programas de reabilitação. • ANS



MILÃO, ITÁLIA

Salesianos vão ter presença na Expo Milão 2015



A Congregação Salesiana, que se apresentará como Família Salesiana neste evento, é uma das 13 organizações da sociedade civil convidadas a estar presentes na “Expo Milano 2015”, exposição universal que decorre em Milão de maio a outubro. O tema da exposição é “Nutrire il Pianeta, Energia per la Vita” (Alimentar o planeta, Energia para a Vida) e pretende ser uma plataforma de partilha de ideias e soluções comuns sobre o tema da alimentação. Os países são convidados a mostrar as suas inovações tecnológicas em resposta a esta necessidade vital: garantir alimento saudável, seguro e suficiente para todos, com o respeito do Planeta Terra e o seu equilíbrio. Participam na Expo Milão 2015 cento e quarenta países e esperam-se 20 milhões de visitantes. • ANS



IJEBU ODE, OGUN, NIGÉRIA

Uma nova Escola Profissional para os jovens nigerianos



Apesar das dificuldades, com a ajuda da Providência e o auxílio dos benfeitores, os salesianos da Diocese de Ijebu-Ode, no sudoeste da Nigéria, preparam-se para construir uma Escola Profissional ao serviço dos jovens. Os primeiros trabalhos no terreno foram feitos em dezembro e colocada a primeira pedra do projeto que prevê a construção de um edifício de dois andares para salas de aula, internato, e residência da comunidade salesiana. • ANS

Futuros

Analisar vitórias e derrotas na vida de um projeto.

A felicidade está nas pessoas!

Não é novidade para ninguém que ao longo da vida de um projeto, em qualquer área de atividade profissional, há que agendar momentos de paragem para a análise das vitórias e derrotas ao longo do caminho já percorrido e a preparação de eventuais afinações ao caminho futuro.

Parece-me que estes momentos de reflexão são ainda mais relevantes nos projetos que se prolongam no tempo. E sendo verdade que as principais avaliações de um projeto são sempre feitas olhando para os objetivos ou objetos finais que têm de ser entregues, pessoalmente, descubro que a minha maior satisfação acontece quando reflito no percurso feito pelas pessoas que trabalham para cada projeto.

Afinal, a minha felicidade não passa só por levar um projeto a “bom porto” mas acontece, principalmente, pela possibilidade de contribuir para o desenvolvimento das competências técnicas e humanas de cada colega e pela constatação do seu envolvimento crescente e diário para se atingir um objetivo comum. •



PAULO
FIGUEIREDO
ANTIGO ALUNO
ENGENHEIRO

A Fechar

Sobre a esperança de viver novas alegrias.

Pessoas que já não choram

Há no mundo pessoas que já não choram, não por as tristezas se terem ausentado, mas por não terem alegrias para chorar. Nas suas vidas as tristezas sempre foram abundantes. Germinaram com tal força e em tal quantidade que, aos poucos, foram secando as lágrimas que costumavam regá-las. Habitaram-se corajosamente a viver na aridez que as rodeia, secas, não exigindo lágrimas que o terreno não teria para lhes dar.

Os muitos filhos dessas tristezas são agora educados assim. Sem palavras, ensinam-lhes a esquecer que um dia existiram lágrimas que regaram os seus pais e os seus avós. Já não necessitam delas. Vivem e morrem acompanhados do silêncio e da secura dos olhos que os viram nascer. Não são mais tristes por causa disso. São apenas assim. Se pudessem esquecer-se que são tristezas, seriam quase felizes.

Essas pessoas onde habitam essas tristezas existem neste mundo que é o nosso, não no outro mundo das histórias, inventado, ou tão distante que tem dificuldade em tocar-nos nos olhos ou no coração. Essas pessoas, lá no fundo, têm a esperança de um dia poder regar as tristezas secas com as lágrimas que as alegrias vão fazer jorrar. Essas pessoas desejam ardentemente poder voltar a chorar. •



JOSÉ MORAIS
DIRETOR
PEDAGÓGICO
SALESIANOS
DE LISBOA

Sem medo de se pôr a caminho

«Queridos jovens, não haja em vós o medo de sair de vós mesmos e de vos pôr a caminho! O Evangelho é a Palavra que liberta, transforma e torna mais bela a nossa vida. Como é bom deixar-se surpreender pela chamada de Deus! A vossa vida tornar-se-á cada dia mais rica e feliz». PAPA FRANCISCO

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora: Pe. José Anibal Mendonça, anibal@salesianos.pt; e Ir. Alzira Sousa, alziraso@sa.fma@gmail.com.

MARIA, UM EXEMPLO DE FÉ



Feliz de Ti que acreditaste – Uma obra que apresenta Maria como uma mulher feliz. Propõe-se a leitura espiritual das passagens bíblicas onde a mãe de Jesus é modelo de fé. Um livro de formação pessoal que convida o leitor à reflexão, meditação e oração.

Rezar com Maria – Um belíssimo livro a cores que propõe uma oração para cada dia do mês de maio. A partir de uma citação bíblica, apresenta-se uma meditação e uma oração que nos ajudam a contemplar e imitar Maria.